

Fortaleza e Camucim, salvando-se a nado. Ainda na praia, onde seria recolhido em extrema penúria, compôs a poesia “Náufrago”!, a mais romântica de suas produções.

1º OCUPANTE

Antônio SALES CAMPOS. Nascido na então vila, hoje cidade de Tamboril, filho de Francisco Sales Ribeiro Campos e Ana Barbosa Cordeiro Campos. Poeta e educador. Foi Diretor da Instrução Pública. Teve boa atuação nos meios intelectuais cearenses como autor de inúmeros versos publicados em revistas e jornais, mas, empenhando-se em polêmica acirrada com o diretor de um dos jornais da cidade, achou melhor procurar o Sul do País, onde pudesse, sem maiores conseqüências, viver bem no seu magistério e dar mais expansão a suas produções literárias. Localizou-se no Estado de São Paulo, onde lecionou Literatura no Colégio Universitário, foi Livre-Docente de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, sendo também professor do Colégio Rio Branco e do Colégio Estadual Franklin D. Roosevelt. Estreou na poética com bastante êxito, publicando *Alameda do Sonho*, 1919. “A música e a doçura são qualidades características dos versos do poeta cearense”, “porém em algumas composições do livro a espontaneidade é como que sacrificada pela preferência do autor às rimas difíceis” — é de Antônio Sales. E acrescenta: “Pelo feitio geral de seus versos, Sales Campos, como todos os novos, é um parnasiano: todos usam a opa da mesma confraria da Forma, naturalmente porque continuam a pensar que a Forma prima a Idéia, como os alemães pensam que a Força prima o Direito.” Isto foi escrito em 1919. Organizou a coletânea, muito apreciada, *A Poesia Cearense no Centenário*, 1922, na qual inclui versos de Antônio Sales, pe. Antônio Tomás, Alf. Castro, Antônio de Castro, Antônio Furtado, Beni Carvalho, Cruz Filho, Clóvis Monteiro, Carlos Gondim, Epifânio Leite, Irineu Filho, José Albano, Júlio Maciel, Juvenal Galeno, Leão de Vasconcelos, Mário Linhares, Otacílio de Azevedo, Quintino Cunha, Rodolfo Teófilo, Rodrigues de Andrade, Soares Bulcão, Sabóia Ribeiro e alguns do autor. Na

capital paulista publicou *Português Colegial*, em 3 séries, Edições Melhoramentos, *História da Literatura Portuguesa e História da Literatura Brasileira*, livros didáticos.

2º OCUPANTE

ELIAS MALMANN. Filho de Eduardo Malmann e Alzira Malmann, nasceu em Alegrete, Rio Grande do Sul, no dia 23 de março de 1902. Veio muito jovem ainda para o Ceará, onde se radicou e teceu o pano de sua formação intelectual, e profissionalmente obteve o diploma de guarda-livros. Um arrebatado, desajustado dos preconceitos e dos conceitos sociais, primava pela mais completa liberdade em relação às chamadas escolas literárias. Pertenceu ao movimento moço do Grêmio Literário Paula Ney e, por esse tempo, publicou *Rapepé*, “com que, no seu entusiasmo juvenil, pretendia competir com *Jeca Tatu*, de Monteiro Lobato, e *Mané Chique-Chique*, de Ildelfonso Albano”.

Mas, de logo, pendeu para o jornalismo, onde encontrava melhor expansão à manifestação de suas idéias sempre diferentes. A polêmica era o seu feitio; amava os debates acalorados. Trabalhou em vários jornais de Fortaleza, sempre assim e, no intuito de vencer a seu modo, mudou-se para o Rio de Janeiro. A oratória veemente era-lhe familiar. “A sua ágil inteligência achava sempre recursos para fazer calar o contendor, com a facilidade com que sabia orar de improviso.”

Não venceu como queria, afogado no reboiço da vida de jornal para ganhar o pão diário e indispensável. Faleceu em 1958, num quarto do Hospital do Pron'o Socorro da antiga Capital da República, mal se tendo notícia disso, tal o quase silêncio da parte daqueles órgãos de imprensa a que, com o mais duro suor, de qualquer modo bem serviu.

3º OCUPANTE

GASTÃO Gonçalves da JUSTA. Nasceu em Fortaleza, no dia 1º de julho de 1899. Foram seus pais Joaquim Gonçalves da Justa e Maria Pereira da Justa. Cursou várias escolas e